

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Contra o Crime: A importância da família”**

#### **4º Episódio: Uma decisão difícil**

**Autor:** Marta Barroso

**Editores:** Charlotte Collins, Karina Gomes, Yann Durand

**Tradução:** Raquel Loureiro

**Revisão:** Madalena Sampaio

## **INTRO**

Olá! Bem-vindos ao décimo episódio do audiolivro “Contra o Crime – A Importância da Família”, escrito por Marta Barroso. No episódio anterior, o melhor amigo de Tomás, Jorge, tentou convencê-lo a integrar o programa de planeamento familiar, mas Tomás está irredutível. Neste episódio, juntamo-nos aos dois jovens, no caminho para o trabalho.

## **CENA 1: A SAÚDE DAS CRIANÇAS**

**ATMO: NO AUTOCARRO, PASSAGEIROS FALAM - TRÁFEGO,  
MOTOS A PASSAR, CARROS - OUVIDO DE DENTRO DO**

## **AUTOCARRO**

**(ATMO: INSIDE A BUS, PASSENGERS CHATTING – TRAFFIC, MOTORBIKES PASSING, CAR HONKING (HEARD FROM INSIDE THE BUS))**

**SFX: 2 PESSOAS SENTAM-SE**

**(SFX: 2 PEOPLE TAKING SEATS)**

“Está tudo bem contigo, Tomás?” Esta foi a primeira coisa que o Jorge me perguntou quando entrámos no autocarro naquela manhã. O Jorge é o meu melhor amigo. É como um irmão para mim. Sempre se preocupou e tentou ajudar.

A nossa pequena Maria não estava bem e todos nós estávamos preocupados em casa. Aparentemente, ela não estava a ouvir bem. E o médico tinha dito que ela poderia precisar de óculos também quando fosse mais velha. Só queria o melhor para ela e para as suas irmãs. E não dormi nada naquela noite a pensar como é que iria conseguir pagar um aparelho auditivo ou uns óculos.

“Já é uma sorte conseguir alimentar as três miúdas e a Linda e pagar a renda”, confessei ao Jorge. “Qualquer coisa para além disso... não sei onde vou conseguir o dinheiro”.

Então, o Jorge começou de novo a falar sobre o programa de planeamento familiar. O meu cérebro recusou-se simplesmente a aceitar tudo o que ele dizia. Ele lançou-se num longo monólogo, do qual a única coisa que ouvi foi: “Intervalos curtos entre os nascimentos podem prejudicar a saúde do bebé.” A minha resposta foi algo do género: “Oh, por favor, Jorge! Mesmo que seja essa a razão, já é tarde demais!” Mas o Jorge era persistente. “Talvez seja demasiado tarde para a Maria”, disse ele, “mas talvez não seja para o rapazinho que tanto queres.”

No entanto, e em vez de dar ouvidos ao meu amigo, fiquei chateado com os bons conselhos que me estava a dar. “Então, estás a dizer-me que temos de esperar antes de termos finalmente um rapaz??”, perguntei.

“Sim!”, respondeu ele logo, acrescentando: “porque há outras complicações menos prováveis de acontecer se se esperar”. Coisas como um bebé ter pouco peso à nascença.

O Jorge continuou a falar e a dada altura ouvi-o dizer: “Tu queres um menino - está bem, eu percebo isso. Mas dá ao menino a oportunidade de nascer saudável! E uma mãe suficientemente forte para cuidar dele!”.

Foi aí que eu o interrompi finalmente. “Pára, Jorge!”.

Eu já estava farto de toda aquela conversa, mas o Jorge não parou. “Eu não vou parar, Tomás. Porque sou teu amigo e quero o melhor para ti e para a tua família!”

Eu já não o conseguia ouvir mais. Sentia que a minha cabeça podia explodir a qualquer momento. “Se queres realmente o melhor para nós, deixa-me em paz com todo este disparate do planeamento familiar! Tenho muitas coisas para fazer e em que pensar neste momento”.

E depois chegou o momento de que me envergonho demasiado: Tive de perguntar ao Jorge se me podia emprestar algum dinheiro. Senti-me terrível! Eu, um homem adulto, um marido, pai de três filhas, a pedir dinheiro emprestado ao meu melhor amigo! Onde é que eu tinha ido parar? Mas eu não tinha como pagar a próxima visita da Maria ao médico nem como começar a poupar para o seu aparelho auditivo e óculos.

“Vês? Aí tens mais uma razão para aderires ao programa de planeamento familiar!” disse o Jorge. Eu não percebi a ligação. “Nós não temos grandes empregos, as nossas casas são pequenas”, começou ele. “O que conseguimos, neste momento, já só dá para o básico. E acredita, vai aparecer sempre algo inesperado, que vamos ter de pagar!”. O Jorge continuou a pregar e a pregar, mas eu desliguei. Eu e o Jorge, por vezes, discordávamos, mas ficávamos sempre amigos.

## **MUSICAL INTERLUDE**

**####BREAK####**

## **INTRO**

Olá! Bem-vindos ao décimo primeiro episódio do audiolivro “Contra o Crime – A Importância da Família”, escrito por Marta Barroso. Uma história que se passa no continente africano e que tem Tomás como narrador, um jovem que nos tem estado a contar o que aconteceu à sua família no último ano. Hoje, fala-nos sobre as conversas das suas esposas... Vamos ouvir.

## **CENA 2: LINDA E EVELINA FALAM SOBRE CONTRACEÇÃO**

**ATMO: NO EXTERIOR, QUINTAL, GALINHAS, PÁSSAROS,  
TRÁFEGO AO LONGE**

**(ATMO: OUTSIDE – BACKYARD, BIRDS, CHICKENS, TRAFFIC  
(HEARD FROM AFAR)**

**SFX: DUAS MENINAS BRINCAM**

**(SFX: 2 GIRLS PLAYING)**

A Evelina estava a ajudar a Linda com a roupa. A Linda estava stressada; as miúdas não paravam quietas e estavam a correr à volta do quintal. A Ayana tinha a Dora às cavalitas.

“Hey, tenham cuidado, meninas!” gritou Linda antes de pedir a Evelina que lhe falasse mais sobre o programa de planeamento familiar. Se ao menos eu soubesse como a minha mulher iria insistir nisto! Bem, eu devia ter adivinhado... a Linda sempre fez o que ela acreditava ser o melhor para nós.

“Então, disseste que decidiste começar a tomar a pílula para não engravidares?” perguntou Linda.

“Na verdade, chama-se “minipílula”, respondeu Evelina.

“Mini? Soa bem!” riu-se Linda.

“E é bom, porque as mulheres podem tomá-la enquanto estão a amamentar. Não afeta o leite, por isso não prejudica o bebé - ao contrário da pílula normal.”

“Se o Tomás e eu soubéssemos disso... Depois de ter tido a Ayana, pensámos: bem, ainda estou a amamentar e ainda não me veio o período, por isso podemos fazer amor sem mais nem menos...”

Evelina interrompeu-a – “e depois voltaste a engravidar”. Nove meses depois: olá, Dora! “Bem, agora já sabes que podes voltar a ser fértil antes do reinício da menstruação e que a amamentação não é uma garantia de contraceção”, disse Evelina.

A parteira tinha dito à Evelina que, pelo menos até seis semanas após o parto, os casais não deveriam ter relações sexuais, pois a mulher poderia ainda estar a sangrar e apanhar uma infeção. Quando recomeçassem a ter relações sexuais, deveriam usar contraceção.

“Sabes que o Tomás nunca vai concordar com isso. Ele acha que os preservativos são usados pelos que não são casados...”, respondeu Linda.

De repente, tocou o alarme que Evelina tem para a lembrar de tomar a minipílula. É importante tomá-la todos os dias à mesma hora.

“Então, achas que também posso tomar essa minipílula?” perguntou Linda.

Evelina encorajou-a. “Não vejo porque não. Por que não perguntas na nova clínica? O médico de lá pode aconselhar-te sobre outros métodos de contraceção”.

Assim, Linda teria várias opções à sua disposição. Eu não tinha como saber... A Clínica Matos não era assim tão cara. Linda seria capaz de entrar lá sorrateiramente enquanto eu estava no trabalho. “Não gosto de fazer as coisas nas costas do meu marido,” disse ela à Evelina.

“Eu compreendo, querida. Mas é para o teu próprio bem. E esperemos que o Tomás acabe por compreender também.”

Tenho de admitir que, no início, fiquei zangado quando a Evelina me contou tudo isto. As duas planearam tudo sem me dizer nada e eu nem me apercebi.



Como poderia a Linda sequer pensar em tomar esta decisão nas minhas costas? Mas ela estava certa. Gostava de a ter apoiado para que pudesse ter tido um aconselhamento adequado e não o que acabou por ter na clínica.

## **MUSICAL INTERLUDE**

**####BREAK####**

## **INTRO**

Olá! Bem-vindos ao décimo segundo episódio do audiolivro “Contra o Crime – A Importância da Família”, escrito por Marta Barroso. No episódio anterior, Evelina aconselhou Linda a ir a uma clínica médica para se informar sobre os contraceptivos que deveria começar a tomar. Mas tudo às escondidas do marido, porque Tomás continua a não aceitar o uso de contraceptivos. Uma atitude que está a deixar marcas no seu casamento...

### **CENA 3: PRIMEIROS SINAIS DE MUDANÇA**

**ATMO: NO INTERIOR, OUVEM-SE GRILOS**

**(ATMO: INSIDE – CRICKETS (heard outside))**

**SFX: MOVIMENTO DEBAIXO DOS LENÇÓIS**

**(SFX: MOVEMENT UNDER BED SHEETS)**

Nessa noite, fui deitar-me cedo para ter algum tempo a sós com a Linda. Precisava de sentir o seu corpo, beijar os seus lábios, abraçá-la, colocar os meus braços à volta da sua cintura e não a largar. Eu era loucamente apaixonado por ela! Ainda me lembro da primeira vez que a vi. Ela estava com a Evelina no mercado; estava lá todos os fins-de-semana a vender legumes das colheitas dos seus pais. Foi amor - amor infinito, à primeira vista. Aquele riso natural dela, os seus olhos lindos, escuros e redondos! Eu soube imediatamente que ela era o amor da minha vida.

Nessa noite, porém, a Linda parecia estar distante. “Oh, Tomás, não podemos simplesmente ir dormir? Estou tão cansada!”

Ela dizia isto há meses. Ainda não eram oito da noite, por isso insisti mais um pouco. "Vem cá, Linda, meu amor! Tenho saudades tuas!"

Mas ela não estava a sentir-se nada bem e era evidente que fazer amor não a faria sentir-se melhor. Ela precisava de descansar e dormir.

Depois ela disse algo inacreditável: "Além disso... já não me sinto bonita como antes. Não quero que me vejas assim." Não percebi do que ela estava a falar. A Linda era a mulher mais bonita do mundo!

"Todas estas gravidezes mudaram o meu corpo!", lamentou ela.

"Mas eu amo tudo em ti", disse eu. "És um querido. **(pausa, depois suspiros)** Mas tu sabes que eu não quero correr o risco de voltar a engravidar agora", insistiu ela.

"Ah! Então é isso! Mas vamos ter cuidado. Eu posso ... sabes... parar a tempo, certificar-me que não engravidas. E não é esta aquela altura do mês em que não podes engravidar, de acordo com o teu ciclo menstrual?", perguntei eu. Ela lembrou o que aconteceu na última vez que eu tinha dito isto: ficou grávida da Maria.

"Não, Tomás. Não é seguro. Por favor, deixa-me dormir. Sinto-me mesmo tonta e muito fraca". E virou-se para o outro lado.

Estava a começar a ficar seriamente preocupado com ela, por isso disse que ela devia ir à Clínica Matos logo pela manhã.

Pelo menos ela deixou-me colocar o meu braço à volta da sua cintura. Adormeci feliz.

Desde o nascimento da Maria que a Linda estava a ficar cada vez mais frágil. No entanto, eu não fiz nada para evitar o pior.

## **MUSICAL INTERLUDE**